

25 FEV. 85

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FD 01.274

Caríssimo Amigo:

Como o prometido é devido é? Só? Cá estou a escrever-lhe mais algumas de palavras.

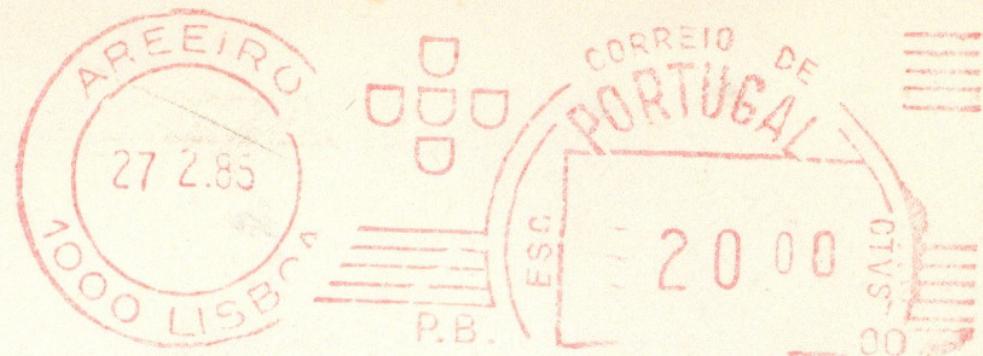
Adorei ver o seu novo ambiente/casa com a simplicidade e os mesmos tempos o seguinte do bom gosto que o António Manuel me habituou. Fiquei contentíssimo com o belo derreto por o não menor belo preço!!!

Esperei vê-lo agora quando vir a Lisboa. Já começo a "mexer" na tela. Estou ansioso! Tudo lhe envio o cheio com um grande abraço e até breve

Zé Esmer

UM BESO de ISABEL que sente muito de o ver na sua camisola de solteiro branca.

DE: JOSE CARLOS SANTANA Pinto
Q^{ta} de Barrica lote 7
2825 CHARNELA de CAPARICA



PARA:

01.274

O PINTOR ARNAL MANUEL DO CRUZEIRO

SEIXAS.

CAVERNA - SITIO DA CALÇADA - CERRITO

8150 S.BRÁS DE ALPORTE.

Joaquim Faustino Pinto

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FS 01.274.01

Parássimo fise Carlos

Recebi a sua carta e desculpo me de so
hoje lhe responder mas nada me é facil cada dia me é
mais dificil do que o antecedente.

Quanto ao seu quadro o que lhe digo lhe di
se lho aqui por diversas vezes, i.e que nao sei quando
lho darei por mais que me contrarie esta incerteza.
Tenho encomendas de onde me viria dinheiro de que tan
to necessito e que estao igualmente paradas. Por
maior que seja a sua razao a minha tambem é enorme e
inultrapassavel. Nao tenho particular admiracao pe
los pintores que entram no atelier as primeiras horas
da manha e saem dele as primeiras horas da noite, que
falta de imaginaçao ou de drama ! antes espero eu
que a pintura venha ter comigo e me obrigue a tra
lhar. Quando ela vem recebo a o melhor que posso
e sei mas se nao vem espero a naturalmente desespe
rada, como espero o Grande Amor, ou a decifraçao do
Indecifravel... Por isso francamente insisti
para que entregasse a pintura a restaurar a gentes
eficientes do Instituto Jose de Figueiredo.
Pense por favor que tudo o resto na minha vida é
assim igualmente dificil. Digo com o Pascoaes
que "a realidade nos tem nada de real".

"erroq as minhas desculpas. O forte abra
ço do vosso,

8-4-85-